

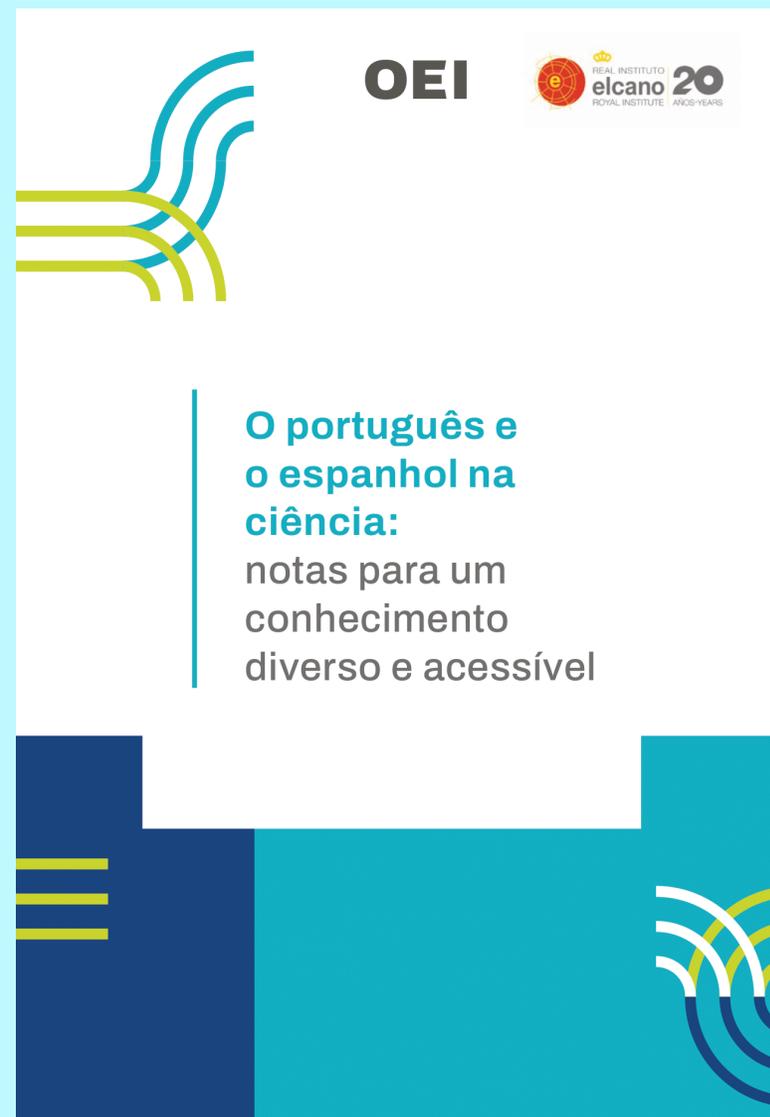


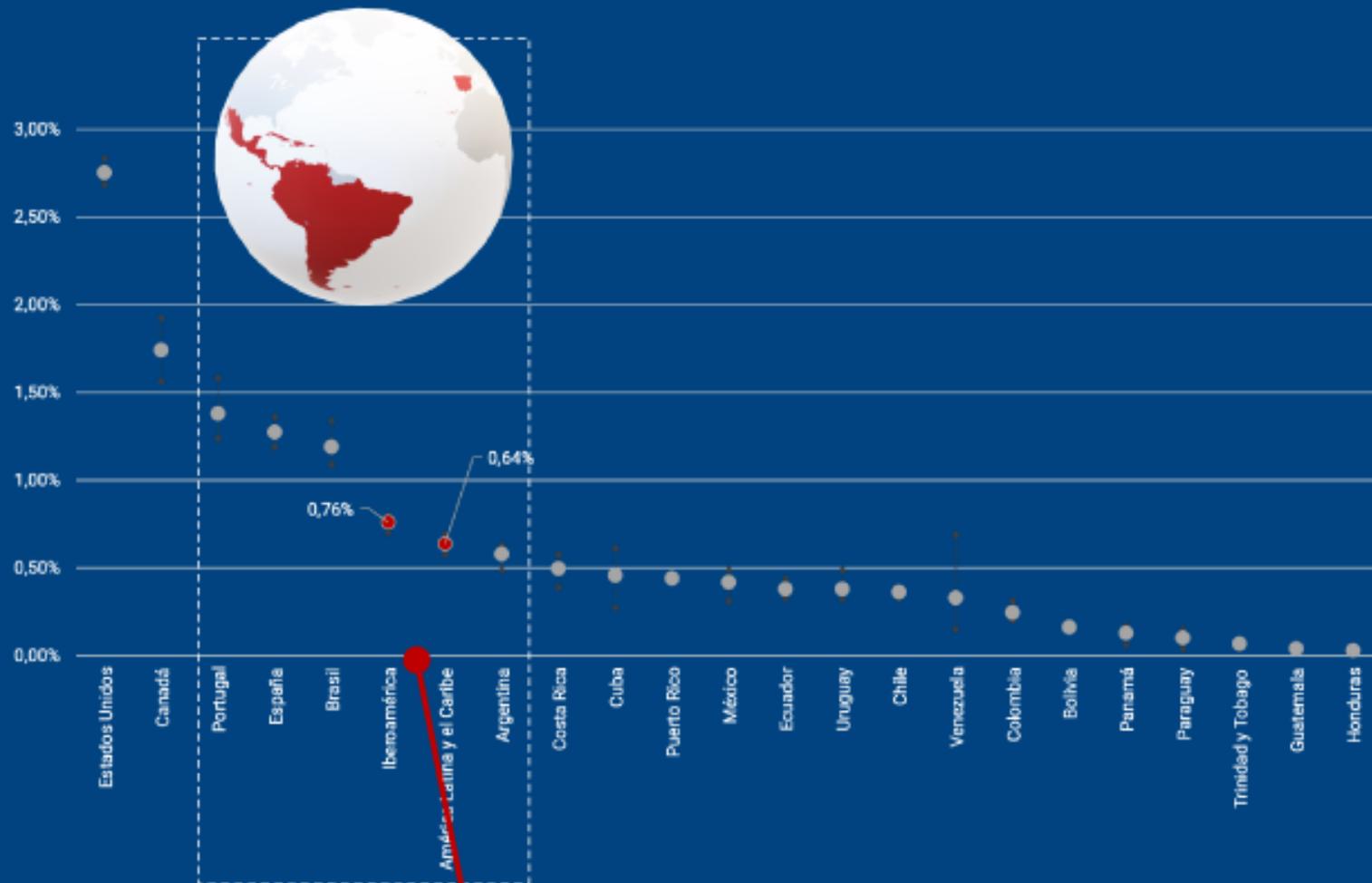
# A questão da línguas na Ciência

Ana Paula Laborinho  
OEI

Ciencia22

18 de maio de 2022





Fonte: OCDE

O investimento regional em I+D ronda os 0,7% do PIB anual, com Espanha, Portugal e Brasil como os únicos países que superam 1%, e um grupo a investir cerca de 0,5% do PIB na última década



**Como proteger a diversidade cultural e linguística da ciência sem prejudicar a qualidade da produção (métricas de avaliação fiáveis que servem o sistema de incentivos e de atribuição de recursos) e a sua internacionalização, e garantir o acesso à ciência aberta?**

**70% do investimento latino-americano em I+D corresponde ao Brasil**



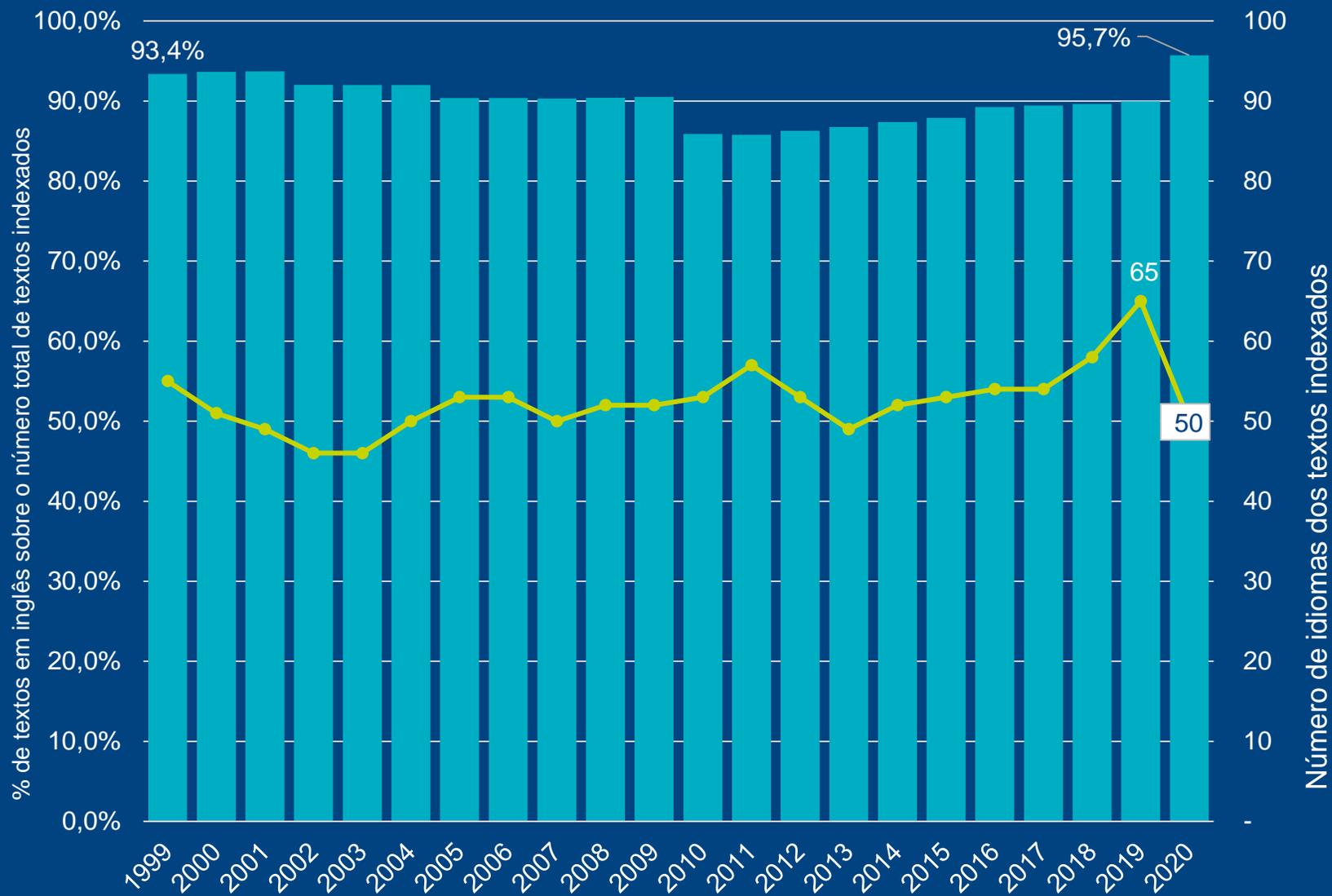


# Grandes diferenças em função da base de dados

Português

Espanhol

Inglês



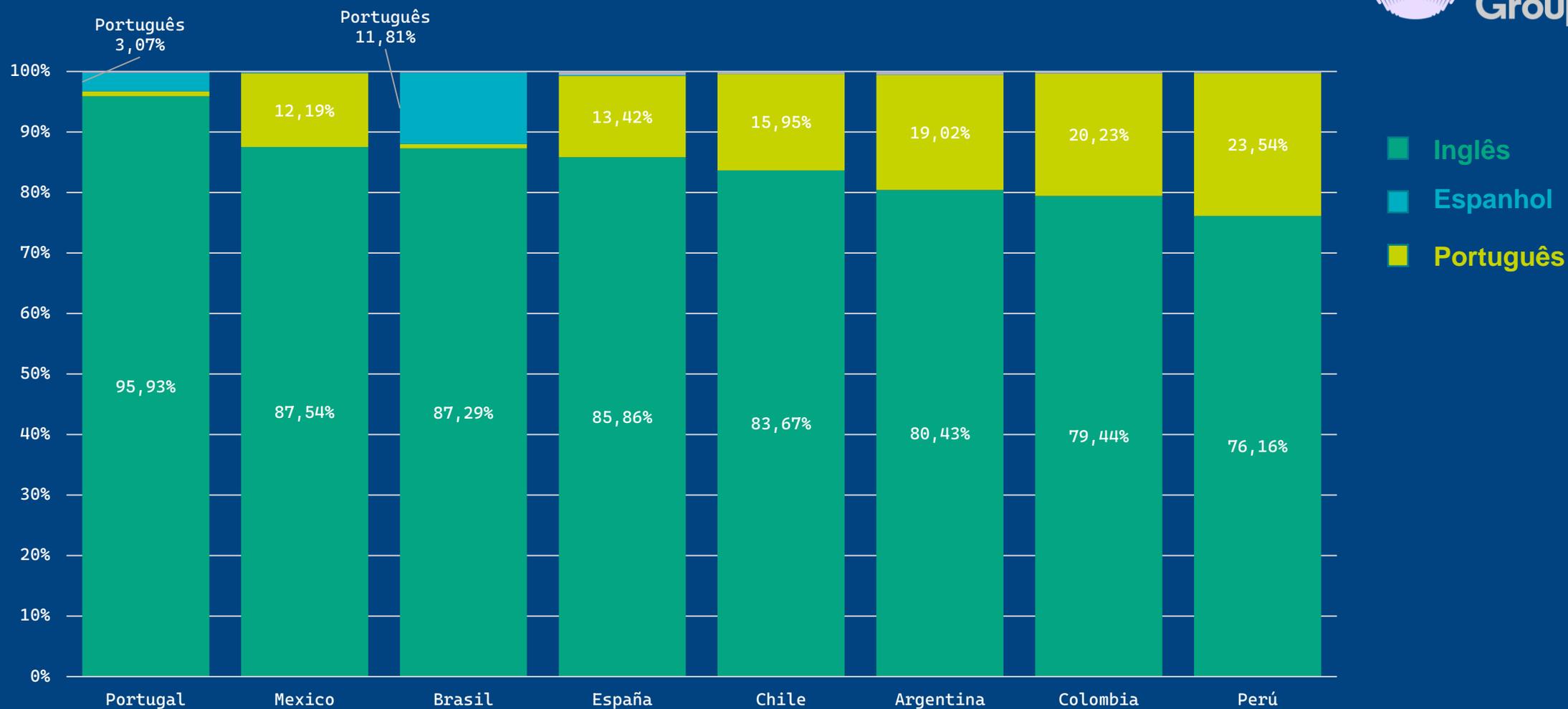
≡ O inglês como *língua franca* da globalização

O inglês como *língua franca* da ciência

7



- ▶ Quais as consequências para a diversidade?
- ▶ Quais as consequências para a ciência?
- ▶ Quais as consequências para o espanhol e o português?





# Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta

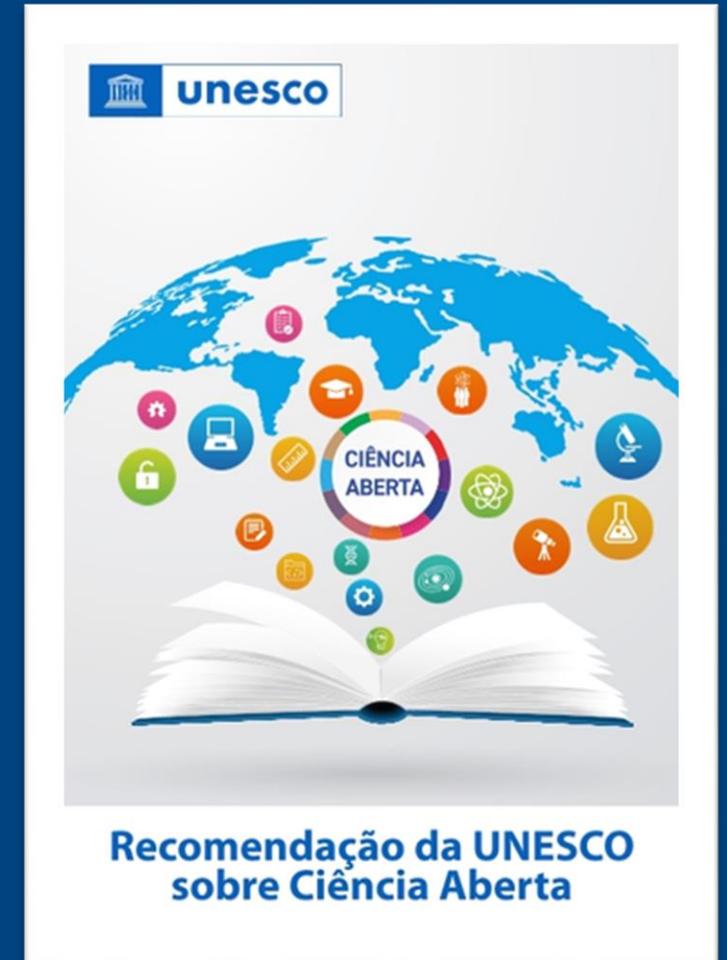
10



(...) um conceito inclusivo que combina vários movimentos e práticas destinadas a tornar o conhecimento científico disponível, acessível e reutilizável para todos, aumentando as colaborações científicas e a partilha de informação em benefício da ciência e da sociedade, e abrindo os processos de criação, avaliação e comunicação do conhecimento científico a atores da sociedade para além da comunidade científica tradicional. Inclui todas as disciplinas científicas e aspetos das práticas académicas, incluindo ciências básicas e aplicadas, ciências naturais e sociais e humanidades, e baseia-se nos seguintes pilares-chave: acesso aberto ao conhecimento científico, infraestruturas científicas abertas, comunicação científica aberta, envolvimento aberto dos atores da sociedade, e diálogo aberto com outros sistemas de conhecimento.



(UNESCO, novembro 2021)



# Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta

11



(...) Os Estados-Membros são encorajados a fazê-lo:

a. (...) que os benefícios da ciência aberta são partilhados e recíprocos (...).

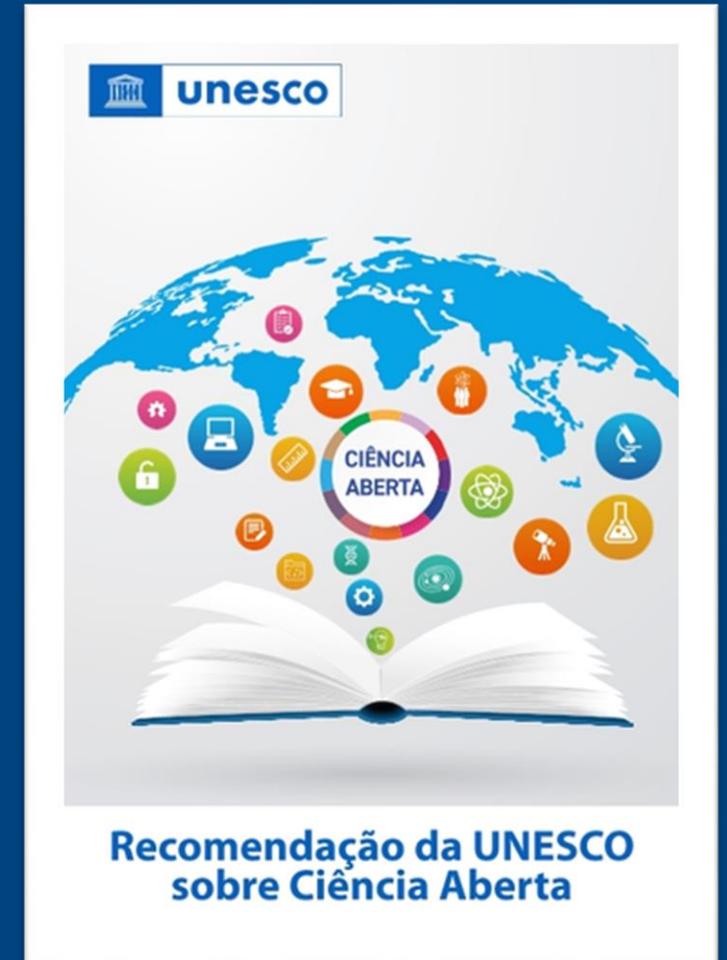
partilhado e recíproco (...)

b. (...) assegurar que a investigação com financiamento público seja conduzida de acordo com os princípios da ciência aberta (...) em particular publicações científicas, dados de investigação aberta, software de código aberto, código aberto e hardware de código aberto, sejam licenciados abertamente ou colocados no domínio público (...)

c. promover a bibliodiversidade (...).

d. incentivar o multilinguismo na prática da ciência, em publicações científicas e em comunicações académicas (...).

(UNESCO, novembro 2021)



## **1. Apoiar a divulgação dos resultados da investigação em benefício da sociedade.**

- Assegurar que os investigadores sejam reconhecidos pela divulgação dos resultados da investigação para além do meio académico e pela interacção com o património, a cultura e a sociedade.
- Assegurar que o acesso igual ao conhecimento científico seja facultado em diferentes línguas.
- Proteger as infra-estruturas nacionais para a publicação de investigação relevante a nível local.

## **2. Assegurar que as revistas científicas sem fins lucrativos e as editoras de livros tenham recursos e apoio suficientes para manter elevados padrões de controlo de qualidade e integridade da investigação.**

- Assegurar que as revistas e editoras nacionais estejam protegidas na sua transição para o acesso aberto.

## **3. Promover a diversidade linguística nos sistemas de avaliação e financiamento da investigação.**

- Assegurar que nos processos de avaliação por peritos, a investigação de alta qualidade seja avaliada independentemente da língua de publicação ou do canal de publicação.
- Assegurar que quando são utilizados sistemas baseados em métricas, as revistas e livros em diferentes línguas são adequadamente considerados.

# ☰ Recomendação 1



A cooperação sobre diversidade linguística na ciência deve ter em conta a importância dos índices de impacto, dos sistemas de avaliação e a centralidade das empresas que os gerem e promovem o inglês como língua científica global.



Existe um amplo consenso sobre a necessidade de alternativas a este sistema que garantam a qualidade e a internacionalização sem dependência de operadores anglófonos.



## ☰ Recomendação 2

14



A cooperação sobre diversidade linguística na ciência deve ter em conta não só a importância regional e a liderança no acesso aberto, mas também o debate mais amplo em torno da ciência aberta e as suas implicações para o desenvolvimento social sustentável.

# ☰ Recomendação 3



É necessário consolidar os objetivos do multilinguismo na agenda multilateral da política científica regional - não apenas na educação ou cultura - com uma dupla finalidade.

Por um lado, para proteger e promover a diversidade cultural e linguística, para que os novos conhecimentos científicos possam ajudar as nossas línguas a crescer e diversificar-se, mas também para que as nossas línguas globais possam contribuir para moldar o pensamento científico do mundo.

E, não menos importante, o multilinguismo deve também ser concebido como a eliminação de uma barreira, a barreira linguística, que fornece a garantia central de acesso ao conhecimento científico para todos os cidadãos, e o acesso à publicação científica para investigadores de todas as línguas em condições de igualdade.